

CB
2010.2.197
13
BRASIL 417

Índios abrem comportas de represa em Santa Catarina

No Maranhão, guajajaras impedem que técnicos da Eletronorte entrem em reserva para consertar torres de transmissão

Florianópolis — É tensa a situação entre índios xokleng da reserva Duque de Caxias e o governo de Santa Catarina. Os índios abriram duas comportas da Barragem Norte, no município de José Boiteaux, região central do estado, em protesto ao não cumprimento do governo de indenizar terras atingidas pela barragem.

“A situação é de risco”, observou o administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Santa Catarina, Ademir Migliavacca. Ele acrescentou que uma forte chuva pode alagar vários municípios nas proximidades da barragem, se as comportas da represa forem mantidas abertas.

A polêmica entre índios e governo do estado não é recente. Ela vem há mais de 30 anos, desde que foi concebido o projeto da Barragem Norte, construída para conter as águas do Rio Hercílio no norte catarinense. O rio corta a reserva de Duque de Caxias, dos índios xokleng.

Nas margens do Rio Hercílio, os xoklengs praticavam a cultura de subsistência. Com a construção da barragem, a área foi inundada e os índios precisaram migrar para a região mais alta da reserva. Para o sustento, eles passaram a comercializar madeiras de canela, imbuía e sassafrás. Hoje, a reserva só tem mato e os índios vivem em condições miseráveis.

GUAJAJARA

No Maranhão, os índios Guajajara da aldeia Cana-Brava continuam impedindo a aproximação de técnicos da Eletronorte, que tentam levantar as duas torres de transmissão derrubadas no final da semana passada.

Na região, há um boato de que os índios Krikati e Guajajara, velhos rivais, poderiam unir forças para exigir demarcação de terras, postos de saúde e segurança contra invasores de suas terras.

A comissão de índios Krikatis que está em Brasília para assinar o acordo sobre a demarcação da reserva de 146 mil hectares, no sudoeste do Maranhão, denunciou as ameaças de morte que os índios vêm recebendo de políticos e posseiros de terras no município de Montes Altos. O município tem 50% de seu território dentro da área da reserva indígena.

O líder dos Krikatis, Aruihé Krikati, que não quis dar seu nome em português para não ser identificado em Montes Altos, disse que o ex-prefeito da cidade e marido da atual prefeita, Nelson Castilho, está fazendo ameaças públicas, pela Rádio Imperatriz, e incitando os posseiros e habitantes da cidade a hostilizarem e rejeitarem serviços aos índios.

O fato é confirmado pelo diretor de Assuntos Fundiários da Funai, Áureo Faleiros, que passou uma semana na região.

O secretário-executivo do Ministério da Justiça, Milton Seligman, afirmou que as terras em disputa por krikatis e brancos são da União e foram designadas em portaria do Ministério da Justiça de 1992 para a reserva indígena.

Segundo Seligman, portanto, as terras “serão demarcadas dentro dos aspectos do acordo assinado entre os krikatis, a Funai e a Eletronorte”.